



Fale a verdade: você tem toneladas de arquivos MP3 guardados no seu Mac ou gravados em CD-Rs, mas gostaria mesmo era de não depender tanto do computador para poder ouvi-los em qualquer lugar, não é? A menos que você ache prático ficar carregando um iBook ou um PowerBook de lá pra cá só para isso, você terá que arrumar outro equipamento que facilite sua vida. A boa notícia é que (finalmente) estão começando a despontar novos tocadores “amigos do Macintosh”. Tivemos a oportunidade de testar quatro produtos bem diferentes que deixam seus MP3 mais “soltos”.

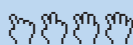
MP3 para viagem

Novos tocadores liberam você de precisar sempre de um Mac por perto

Iomega HipZip

Se você está procurando um tocador de MP3 estiloso e com mídia de armazenamento barata, não hesite em conferir o HipZip, da Iomega. Com um visual estilo “cheguei”, que segue o padrão dos produtos mais recentes da empresa, o HipZip é bem menor que um Walkman e utiliza os pequeninos discos (isso mesmo: discos) Klik!, da própria Iomega, que têm capacidade de 40 MB cada um.

Embora seja mecnicamente mais complexa que o cartão Flash, a vantagem dessa mídia é que ela é bem mais barata – R\$ 40 – que os cartões de memória Flash SmartMedia de 32 MB, que saem por algo entre R\$ 150 e R\$ 200.



Iomega: www.iomega.com.br

Controle Net: 11-3037-7257

Preço: R\$ 800



Pró: Mídia barata; mostra o conteúdo dos tags MP3 na tela de cristal líquido



Contra: Preço bem salgado

É muito fácil conectar o HipZip em seu Mac para transferir as músicas: tudo o que você tem a fazer é instalar os drivers necessários e conectar o cabo USB que acompanha o produto. Com isso, o computador reconhece o HipZip como um drive externo para onde é possível copiar os arquivos MP3.

O mais bacana é que você pode utilizá-lo para transferir outros tipos de arquivos de um Mac para outro (é claro que o tocador não vai tocar outro tipo

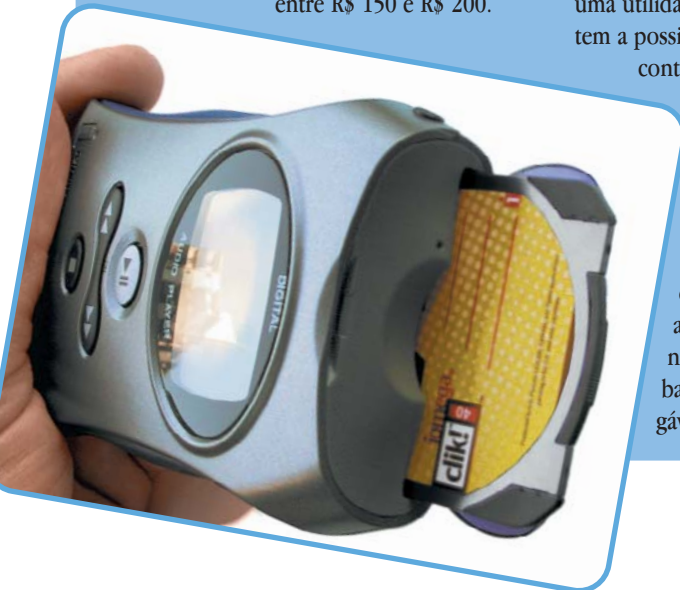
de documento que não seja MP3). Quer dizer, o HipZip tem mais de uma utilidade. Sem contar que você tem a possibilidade de transferir o

conteúdo do Klik! para o Mac, coisa que quase todos os players com cartões Flash simplesmente não permitem fazer.

Em termos de informação sobre as faixas, o HipZip ganha de longe da concorrência. No visor de cristal líquido aparecem *todas* as informações dos tags MP3, número da faixa, volume e nível da bateria (ele tem uma bateria recarregável). Além disso, você conta com

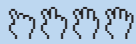


opções para configurar o *playlist*, ativar o *backlight* (luz de fundo), saber quanto espaço livre há no disco e ajustar a equalização. Para completar, o HipZip não desperdiça bateria à toa, desligando-se sozinho após 30 segundos de inatividade. Brinquedinho esperto, mas um pouco caro: R\$ 800 – mas dá pra compensar o baque inicial no preço do disquinho.



Companio3

Unindo o útil ao agradável, o Companio3, da MPuls3, toca CDs de MP3 e de áudio. Aparelhos desse tipo, em teoria, tocam apenas CDs formatados como ISO 9660, não CDs de Mac (HFS). Porém, o Companio3 surpreendeu. Colocamos um CD de Mac com arquivos de MP3 no Companio3 só para ver o que aconteceria. E não é que o menino reconheceu o disco e som rolou sem problemas? E olha que as músicas estavam dentro de pastas. Maravilha? O mais interessante é que isso não consta das especificações do produto, de modo que, em princípio, o CD formatado para Mac *não* deveria funcionar. Deve ter um macmaniaco infiltrado na MPuls3. O Companio3 é bem parecido com um Disc-



Gravador: www.gravador.com.br

Preço: R\$ 350



Pró: Toca CDs formatados para Mac



Contra: Ruídos esquisitos ao tocar CDs de áudio; aparência meio frágil

man convencional. Tem saídas de fone de ouvido, claro, e saída de linha. Mas a saída de linha é menos potente do que a saída para fones. Assim, acaba sendo melhor usar esta para ligar o Companio3 a algum aparelho externo.

O produto conta com um display de cristal líquido, que informa os números das faixas (que são ordenadas alfabeticamente), o tempo de cada uma e as opções de modo de execução (repetir, tocar introdução, *shuffle*, etc.). Infelizmente, os tags dos arquivos não aparecem.

Para CDs de áudio o Companio3 oferece a opção Anti-Shock, que funciona bem para evitar que a música pule por causa por causa de qualquer movimento. Além disso, ele conta com a função E-Bass para dar um ganho nas frequências graves, recurso que funcionou melhor com o fone de ouvido incluído (de boa qualidade, por sinal).

O Companio3 também vem com fonte de alimentação e o MusicMatch Jukebox (para Windows, o que não é de muita ajuda).



A reprodução dos arquivos MP3 é ótima, mas, estranhamente, com CDs de áudio é possível ouvir uma espécie de estática nos momentos mais silenciosos. É como se o CD tivesse virado um LP. Felizmente, esse ruído não se nota quando a música está rolando, de modo que não chega a incomodar muito. Mas que é estranho, é. O preço do Companio3 está bem convidativo: R\$ 350, não muito mais caro do que um Discman convencional. ▶

MPuls3

O menor e mais barato tocador de MP3 compatível com Mac que já apareceu por estas bandas. Diferente da maioria, ele não usa cartão de memória tipo SmartCard, mas sim CompactFlash, mais difundida entre câmeras digitais e mais acessível. E ele vem com um leitor de cartões Flash avulso para USB, muito



útil se você tem uma câmera digital ou para transporte de dados. Na verdade, a interface do MPuls3 com o Mac é o leitor de cartões. Após instalar o driver, você

pluga o leitor no seu Mac e o cartão aparece no desktop com um ícone de disquete. Aí é só arrastar suas MP3 para ele, ejetar o disquete, digo, cartão, e colocar o dito no diminuto tocador. Pode parecer um método menos direto que o de tocadores como o Rio e o Nomad, que são reconhecidos diretamente pelo iTunes, mas o MPuls3 tem uma grande vantagem: você pode arrastar as músicas do cartão para o computador. Aposto que muita gente vai



Gravador: www.gravador.com.br

Preço: R\$ 330 (com 16 MB), R\$ 370 (32 MB), R\$ 460 (64 MB) e R\$ 680 (128 MB)



Pró: Simples, pequeno, barato e funcional



Contra: Design tosco

acabar comprando o aparelho para usar os cartões Flash para levar arquivos de um lugar para o outro e até esquecer de ouvir suas musiquinhas.

A parte ruim é que o

design do aparelho é tosco, parecendo algo que você comprou no camelô da esquina. Só tem os controles básicos de avanço e volume e nenhum mostrador de faixa. Ele é alimentado por duas pilhas "palito" e o driver de Mac não vem junto com o CD de instalação, devendo ser solicitado no momento da compra. Mesmo com esses problemas, é uma boa opção para quem está atrás de um tocador simples e barato.

Neo 45

Se você ainda não acha grande coisa ter um CD de MP3 com mais de 11 horas de música, que tal partir para algo que ofereça um pouco mais? O que você acha de um produto que é capaz de armazenar *mais de 300 horas* de MP3? E que você acha de poder escutar isso no aparelho de som de sua sala?

Bem, é isso que propõe o Neo 45, da SSI Computer, que usa um disco rígido interno IDE para armazenar os arquivos MP3, inclui saídas RCA para conectar com aparelhos de som e usa a interface USB para a troca de arquivos com um computador.

Não é tão portátil quanto, por exemplo, o Nomad Jukebox, também baseado em HD. O Neo tem um gabinete metálico preto, grande e pesado.

Nele você encaixa o módulo tocador de MP3 que contém o HD – o qual vem com 20 GB, mas você pode colocar outro maior se quiser. O Neo 45 já inclui o cabo USB. No entanto, ele não é exatamente um produto "macmaniaco", por assim dizer. Para poder fazer com que o Mac reconhecesse o dispositivo, tivemos que entrar no site da SSI e baixar um driver. O pessoal da Gravador, que distribui o produto no Brasil, diz que vai entregar o driver para Mac junto com o Neo 45. Depois de instalar o driver e reiniciar o Mac,

você pluga o tocador de MP3 pelo cabo USB, liga o Neo (que reconhece que há um computador conectado a ele) e um ícone de volume chamado "MP3" aparece no desktop. O ícone mostra que o HD do Neo está formatado para PC (ISO 9660), pois só assim o produto funciona. Se você formatar o disco para Mac (HFS), nada feito.

A partir de então, é só copiar seus arquivos

MP3 para o Neo. Você pode organizá-los por pastas sem problemas. O inconveniente é que a velocidade da interface USB não é das mais rápidas, de modo que você tem que ter um pouco de paciência se quiser utilizar todos os 20 GB disponíveis no disco. Às vezes, o Neo fica meio instável e aparecem mensagens do Mac OS dizendo

que o disco está com problemas, ou então os arquivos não aparecem corretamente. Nesses casos, o melhor solução é restartar a máquina. Depois de copiar todos os arquivos desejados é só desplugar o cabo USB e reiniciar o Neo 45, que ele já verifica toda a estrutura de diretório para encontrar os arquivos MP3. Embora tenha poucos botões de operação e um controle remoto, navegar entre os recursos do Neo não é tão intuitivo quando poderia e deveria ser. Esse fato é agravado principalmente pelo manual, em inglês, que deveria ser



mais explicativo. Felizmente, a Gravador vai passar a incluir um manual em português, mais detalhado. Desvendado os "mistérios" do Neo, a coisa fica fácil: você pode procurar músicas nas pastas (diretórios), tocar apenas um diretório ou todos os arquivos misturados, por 330 horas seguidas, se o HD do Neo estiver entupido até a boca de MP3. O único problema é que sistema operacional do Neo 45 também enxerga certos arquivos invisíveis criados automaticamente pelo Mac OS. Ao deparar com um desses documentos, o recurso de randomização pára de funcionar. O Neo 45 pode funcionar no seu carro a partir de uma gaveta opcional e os acessórios necessários para instalá-lo no painel ou no porta-malas de seu carro. Com certeza, é mais fácil do que carregar 300 CDs. O preço do Neo 45 não está muito convidativo: R\$ 1.930. O kit para carro sai por mais R\$ 610. Fora isso, até que ele é uma boa idéia; conceitualmente falando, pelo menos. **M**



Gravador: www.gravador.com.br

Preço: R\$ 1.930



Pró: Capacidade de armazenamento



Contra: Acabamento rústico; integração direta com o Mac é "mais ou menos"